

A Importância dos Jogos e Brincadeiras na Infância

Ivanete Martins da Silva¹

As crianças, de séries iniciais apresentam uma linguagem própria, onde sua interpretação é de forma universal podendo ser compreendida por todos, de diversas formas, mas a maneira do educador mediar e lidar com a construção de conhecimento é que deve ser de forma diferente.

Portanto é fundamental considerar a realidade vivida pela escola, professor, aluno e comunidade.

A criança para atingir uma aprendizagem significativa apropria-se do conhecimento através de aproximações do seu cotidiano. Por isso o educador deve utilizar metodologias de ensino e recursos didáticos variados, para que a criança tenha uma aprendizagem significativa e prazerosa.

Uma das formas e recursos que pode ser utilizado é o jogo, conteúdo da Educação Física onde as crianças sentem-se a vontade e demonstrando alegria e prazer. O lúdico apresenta dois elementos que o caracterizam: o prazer e o esforço espontâneo, pois na realização de atividades lúdicas o indivíduo cria um ambiente de entusiasmo.

Desta forma os Jogos e Brincadeiras, são ao mesmo tempo estratégias e recursos que se expressam como uma forma lúdica de resgatar aspectos do pensamento cognitivo ajudando na construção do pensamento lógico e espacial.

Os jogos e as brincadeiras trabalham o raciocínio lógico, a estimativa, o cálculo mental e desenvolve o pensamento científico, baseando no processo de construção de conceitos, através de situações que estimulam a curiosidade utilizando a leitura e interpretação. Diante disto a criança não passa a temer o desafio, mas desejá-lo.

Segundo TEIXEIRA, 1995, p.49 *“o jogo é um fator didático altamente importante: mais do que um passatempo, ele é elemento indispensável para o processo de ensino e aprendizagem. Educação pelo jogo deve, portanto, ser a*

¹ Graduada em Educação Física pela Universidade Federal de Mato Grosso, atuando a oito anos na docência nos Sistemas Públicos e Privados de Cuiabá e Várzea Grande.

preocupação básica de todos os professores que tem a intenção de motivar seus alunos ao aprendizado”.

Na prática trabalhar com jogos sem dúvida dá mais trabalho, pois as crianças ficam ansiosas além de aparecer situações imprevisíveis. Como disse BROUGÈRE (1995, PG. 31) *“o jogo não é fim, mais meio de estudo, e a ocasião para perceber comportamentos fundamentais. Este processo de diversificação metodológica, quando empregado de forma coerente, é de extrema valia, pois o que se espera do aluno é que ele construa estruturas mentais que o capacitem a atingir outros estágios formais e abstratos.”*

Brincado e jogando a criança aplica seus esquemas mentais e corporais a cerca da sua realidade, ela reproduz suas vivência e a transforma de acordo com seus desejos e interesses.

O jogo proporciona esta transformação de realidades, por isso a criança sente-se a vontade vivenciando todas as propostas de jogos e brincadeiras.

O Estado dever perceber a importância do Profissional de Educação Física nos primeiros ciclos onde este é habilitado para exercer e aplicar estas metodologias, pois a realidade de hoje é diferente, os pedagogos é que estão sendo responsáveis pela recreação nos primeiros ciclos, onde estes têm apenas uma visão global de recreação, dificultando para alguns a execução de atividades voltadas para a ludicidade.

Referências Bibliográficas

BROUÈRE, Giles. Brinquedo e cultura. São Paulo: Cortez, 1995.

FRIEDMANN, Adriana. Brincar: crescer e aprender – O resgate do jogo infantil, São Paulo: Moderna, 1996.

TEIXEIRA, Calos E. J. A Ludicidade na escola. São Paulo: Loyola, 1995.